



**Tribunal de Justiça  
do Estado do Maranhão**

**CLIPPING IMPRESSO**

**04/03/2018**

# INDICE

---

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 2
1.2. VARA CRIMINAL.....	3 - 5
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. JUÍZES.....	6
2.2. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	7
2.3. VARA ESPECIAL DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER.....	8
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. DESEMBARGADOR.....	9 - 14
3.2. JUÍZES.....	15 - 19
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. DECISÕES.....	20 - 22
4.2. DESEMBARGADOR.....	23 - 25
4.3. JUÍZES.....	26
4.4. PRESIDÊNCIA.....	27
4.5. VARA DA MULHER.....	28

# **Artigo de Celso Coutinho e Coluna Dona Bibi**

**PÁGINA 7**

Por: Celso Coutinho\*

# O Poder da Justiça e a Justiça do Poder

Duas afirmações, substantivadas, escritas com as mesmas letras e as mesmas palavras que poderiam ser a mesma coisa, mas não o são ou são?, na linguagem do gramatiquês, chamadas sinônimas... Mas, aí é que devemos saber que, mesmo escritas com as mesmas letras e as mesmas palavras, são consideradas, nas regras da boa linguagem, com respaldo científico no seu significado, o que chamamos de sinônimos... Mas, não o são... Mais correto seria se as entendêssemos como o BEM e o mal. Tem a mesma formação ortográfica com semânticas diferentes, isto é, significados no vernáculo e no social, diametralmente, opostos, na mais correta acepção... São um o contrário do outro... São, na verdade, antônimos... São o que podemos chamar de BEM e o mal... A justiça do poder não é JUSTIÇA... A OUTRA, o PODER DA JUSTIÇA, esse sim é o melhor fator de uma convivência social justa ou até menos injusta de que tanto precisamos... A nossa melhor contribuição para uma convivência social justa ou até mesmo menos injusta, é reconhecermos a grandeza e a importância que têm as mais belas instituições de nossa sociedade: a POLÍTICA e a JUSTIÇA. Conheçamo - LAS naquilo que ELAS, realmente, o são. Não podemos confundir-LAS com as suas deformações: a políticalha e a injustiça, ambas as duas sempre vis e deletérias. Quando não sabemos distingui-LAS, olhamos uma coisa pela outra, é como se estivéssemos acometidos de um daltonismo social... Olhamos uma cor pela outra... O "vermelho", nessa condição, é "verde" e assim podemos nos autopenalizarmos, sem sabermos que somos os nossos próprios algozes. Não podemos confundir as ações sórdidas da políticalha com a grandeza e a excelência da POLÍTICA; a mesma coisa acontece quando confundimos um ato da vil e deletéria injustiça como sendo o sentimento divino que trazemos guardado dentro do nosso peito e de nossa alma que é impoluta JUSTIÇA. Uma manifestação concreta desse DEUS DEUS, em qualquer pessoa, muito diferente desse "deus mentira" só para enganar, proliferando, assim essa ferida social cancerígena sem remédio para curá-la que é a injustiça, sempre vil e sórdida...

Sobre esse dejetto social, a vil e deletéria injustiça, deveríamos aprender a lição de Martin Luther King quando vaticina: "UMA INJUSTIÇA, EM ALGUM LUGAR, É SEMPRE UMA AMEAÇA À JUSTIÇA, EM TODA PARTE". Lições outras, de forma axiomática, nos são passadas e, às vezes, não aprendidas, como o disse o notável jurista Marcel Camus: "A JUSTIÇA NÃO PODE SER UM INSTRUMENTO PARA PROMOVER A INJUSTIÇA". Sobre a JUSTIÇA, não aceitamos, data vênia, o entendimento do notável jurista e pensador, Hans Kelsen, quando machucado pela vil e deletéria injustiça, intitulou um livro seu, com mais de setecentas páginas "A ilusão da Justiça". Vivemos numa sociedade, convivendo com um momento muito grave, socialmente, gravíssimo, no superlativo, em nosso país que nos poderá jogar no despenhadeiro da injustiça social, política, econômica, financeira, sem nada valer e que nos remeteu já estamos lá? - à verdade axiomática do Cardeal De Retz, neste vaticínio: "QUANDO OS QUE MANDAM PERDEM A VERGONHA, OS QUE DEVIAM OBEDECER PERDEM O RESPEITO" Lembremos- nos, também, de Umberto Eco que "JUSTIFICAR TRAGÉDIAS COMO VONTADE DIVINA TIRA A GENTE A RESPONSABILIDADE POR NOSSAS ESCOLHAS".

Neste momento de coisas velhas, mostradas como "novidades", devemos não esquecer a inolvidável lição de Eduardo J. Couture, "in verbis": TEM FÉ, TEM FÉ NO DIREITO,

COMO O MELHOR INSTRUMENTO PARA CONVIVÊNCIA HUMANA, NA JUSTIÇA, COMO DESTINO NORMAL DO DIREITO; NA PAZ, COMO SUBSTITUTO DA JUSTIÇA; E SOBRETUDO, TEM FÉ NA LIBERDADE SEM A QUAL NÃO HÁ DIREITO, NEM JUSTIÇA NEM PAZ." Também, nessa contingência ameaçadora de incertezas que nos apresentam neste momento, registramos o que nos ensinou José Ingenieros de que "TODO PALÁCIO TEM A ANTESSALA DO PODER, ONDE VAGAM E SE HOSPEDAM TODOS OS LACAÍOS". Um aprendizado de multimilenar lição de Aristóteles, antes de CRISTO que disse "OUVE A CRÍTICA QUE É UMA FORMA DE TE AJUDAR, NÃO ESCUTES O ELOGIO PORQUE PODE SER UMA BAJULAÇÃO"... Essa "escola da bajulação" ou "escola de lacaios" não conhece nem a POLÍTICA nem a JUSTIÇA. São apenas lacaios. A políticalhação da JUSTIÇA e a judicialização da POLÍTICA causam sempre irreparáveis danos sociais, onde todos os cidadãos são, injustamente, penalizados. Assim, desaparece a PAZ e, em seu lugar, nasce a turbulência social que não deve interessar a ninguém... O insigne Afrânio Peixoto escreveu com as duas mãos, pois, ambidestro que o era, dizendo que "A INJUSTIÇA É A MÃE DA VIOLÊNCIA". Precisamos saber quem é o "pai dessa filha da puta", pois, não existe filho sem pai... Para isso precisamos preparar o laboratório social para fazer o exame de D.N.A e sabermos quem é o pai desse excremento, com certeza, a violência... Estamos numa desidratação política e social ameaçadora dos direitos de todos o que poderá nos levar à falta de credibilidade de todas as nossas instituições, apagando todas as nossas conquistas, fazendo-nos evocar o notável pensador e jurista brasileiro Rui Barbosa quando deu, no Senado da República, esta inapagável lição: "DE TANTO VER TRIUNFAR AS NULIDADES, DE TANTO VER PROSPERAR A DESONRA, DE TANTO VER CRESCER A INJUSTIÇA, DE TANTO VER AGIGANTAREM- SE OS PODERES NAS MÃOS DOS MAUS, O HOMEM CHEGA A DESANIMAR DA VIRTUDE, A RIR- SE DA HONRA, A TER VERGONHA DE SER HONESTO."

Preocupa-nos o momento nacional onde a suspeita desse procedimento atinge Presidente da República, ex- Presidentes da República, Presidente do Congresso Nacional, Presidente da Câmara dos Deputados, Ministros de Estado, políticos e politiqueros, em todas as instâncias, empresários da mais alta cotação, atolados na areia movediça da corrupção e da injustiça, querendo esconderem-se nos picadeiros dos circos mambembes devassados no ribalta das tragédias, mostradas à sociedade que foram denominadas Lava Jato, Petrolão, Mensalão, Zelotes, Pasadena "et cetera"... Poderíamos dizer que isso é o próprio "inferno", quando transformamos- nos nessas senzalas do passado ou no "coliseu romano" onde homens e feras se defrontavam para deléite dos canalhas que se denominavam "imperadores", sempre com as pessoas devoradas pelas feras, mas negaceadas com "pão e circo"... Podemos até registrar, neste momento, o que escreveu o escritor português Santos Fernando em seus livros "Tempo de Roubar" e "Os Cotovelos de Vênus", fls. 257, assim: "Santos Fernando ironiza o problema da FOME E DA MISÉRIA, TRANSFORMANDO-O EM ATRAÇÃO TURÍSTICA." Qualquer semelhança com que assistimos, neste momento, aqui, em nosso País, é mera semelhança e pura coincidência... Os resultados disso que apareceu, agora são imprevisíveis... Tudo pode acontecer... Tomara que estejamos enganados.

\*CELSO COUTINHO: Tabelião, promotor de justiça e juiz da direito, aprovado em 3º lugar, com pontuação de 85,55 e 9,14, respectivamente, provas discursivas e o único a não ser nomeado, advogado - OAB-MA-775, dois mandatos de prefeito de Guimarães, quando foi escolhido, pela imprensa, em seu primeiro mandato, como o melhor Prefeito dos 130 municípios do maranhão, quatro mandatos de Deputado Estadual, Líder dos Governos Nunes Freire e João Castelo, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, escolhido, por unanimidade de seus pares do Governo e da Oposição, como o melhor orador da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, Presidente da União Maranhense dos Estudantes - UME - Universitária, jornalista colaborador, Reg. Nº43 - DRT-MA, eleito e reeleito cinco vezes para o Parlamento-Escola da Faculdade de Direito de São Luís - MA, orador de sua Turma da Faculdade de Direito de São Luís, preso político pela revolução de 1964, fichado na sentença da DOPS, com o nº 16, preso, arbitrariamente, pelo Delegado da Polícia Federal, Alan Dias Simões Maia, no dia 24 de junho de 2010, por motivações da políticalha, sob o alegação de "desacato à autoridade" e outros fatos que serão contados oportunamente.

# **Delegado Thiago Bardal e advogado são presos após decreto da Justiça**

**PÁGINA 10**

## ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

# Delegado Thiago Bardal e advogado são presos após decreto da Justiça

No início da tarde de sexta-feira (2), a Justiça do Maranhão decretou a prisão preventiva do delegado Thiago Bardal, suspeito de integrar organização criminosa de contrabando, e do advogado Ricardo Jefferson Muniz Belo, o qual estava com o delegado nas proximidades do local do crime.

Segundo informações do secretário de Segurança Pública (SSP), Jefferson Portela a polícia já executou os mandados de prisão, sendo que o delegado Thiago Bardal recebeu voz de prisão assim que terminou de prestar depoimento na Superintendência Estadual de Prevenção e Combate a Corrupção (Seccor).



**O ex-titular da Seic recebeu voz de prisão assim que terminou de prestar depoimento**

As prisões foram decretadas pelo juiz Ronaldo Maciel, da 1ª Vara Criminal, especializada em combate ao crime organizado, atendendo a um pedido da SSP.

Agora, o ex-titular da Superintendência Especial de Investigações Criminais (Seic) será encaminhado para a unidade prisional reservada a integrante da Polícia Civil, que fica localizada ao lado da Delegacia da Cidade Operária.

Sobre o andamento das investigações, o secretário Jefferson Portela afirmou que a Polícia Civil vai continuar a investigar o envolvimento de qualquer servidor ou alguém da iniciativa privada nessa organização criminosa.



*djalrodrigues@bol.com.br*  
*Fone: 8663-8967*  
*e-mail pra*  
**Dona Bibi**

Bom dia, minha fofa! Espero que estas poucas e mal traçadas linhas a encontrem no bem bom por aí. Por aqui, gata, dizer que estamos enfrentando problemas seria sofisma. Os problemas estão dominando o meio de campo. É na política, é na polícia e em tudo enquanto é canto. Parece que estamos reeditando 1999, quando foi deflagrada por estas bandas, a CPI do Crime Organizado, que levou para a cadeia, deputados, agentes de polícia, delegados e outros figurões envolvidos nos mais diversos delitos. A história, agora é contrabando. Vamos lá!

\*  
Tá lembrada que a CPI do Crime Organizado, solicitada pelo então deputado estadual Jomar Fernandes, que depois seria prefeito de Imperatriz, não tá? Sabes muito bem que vieram para cá deputados federais e senadores que compunham a CPI do Narcotráfico e aqui, juntamente com deputados estaduais, provocaram a queda e prisão de deputados, delegados, policiais e outras pessoas envolvidas em muitas irregularidades, principalmente no assassinato do delegado Stênio Mendonça, extorsão e roubos de cargas, né não?

\*  
Pois bem, morena, agora eclodiu um escândalo de grandes proporções, que na semana passada, de uma só tacada, levou para a cadeia nada mais nada menos do que oito pessoas, incluindo um major, dois sargentos e um solda-

do da PM do Maranhão e mais um ex-prefeito de São Mateus, além de três integrantes de uma gangue de contrabandistas. Eles descarregavam a mercadoria num porto clandestino que construíram no povoado Arraial, ali pras bandas do Quebra-Pote.

Agora, morena, o caldo engrossou. Na sexta-feira, foram presos, através de preventiva decretada pela Justiça, o delegado Tiago Bardal, até então superintendente da Seic e o advogado Ricardo Belo, que o acompanhava no Quebra-Pote na noite da prisão dos envolvidos. O advogado é filho do desembargador aposentado Benedito Belo.

\*  
Pra completar a dosagem e a coisa ficar mais parecida com a CPI do Crime Organizado, foi distribuído nas redes sociais, um áudio atribuído ao Rogério, ex-vice de São Mateus, no qual ele diz que um secretário de Estado e dois deputados estariam envolvidos no esquema.

Disse ainda, no áudio, que quando o coronel Edvaldo assumir o comando da PM, em abril, a situação iria melhorar para o bando.

\*  
Tá ou não parecido a CPI de 1999? Ah, o delegado que comandou as investigações naquele ano, foi o Raimundo Cutrim, que era secretário de Segurança. Hoje, está como deputado estadual e vem batendo boca publicamente, seguidas vezes com o atual secretário, Jeferson Portela.

# Polícia Civil neutraliza dupla suspeita de falsificar documentos em Caxias

Os presos são suspeitos de integrarem uma quadrilha especializada em falsificação de documentos com finalidade de fraudar benefícios previdenciários de pessoas já falecidas

Na manhã de sexta-feira (2) a Polícia Civil do Maranhão, por intermédio da 17ª Delegacia Regional de Caxias, executou dois cumprimentos de mandados de busca e apreensão nas residências de Salustiano Bernardo da Silva Neto, vulgo "Salu" (47) e de Carlos Augusto Mota Pereira, vulgo "Doridana" (50), suspeitos de integrarem uma quadrilha especializada em falsificação de documentos com finalidade de fraudar benefícios previdenciários de pessoas já falecidas.

Na residência de Salustiano Neto, foram apreendidos um revólver calibre (38), munições, um notebook, cópias de cartões do Sistema Único de Saúde (SUS) em nome de terceiros, cartões bancários e cerca de R\$ 8.000,00. Já no endereço de Carlos Augusto foram apreendidas dezenas de fotografias, cerca de sete RG's, cartões bancários, extratos bancários e uma quantia em espécie de R\$2.662,00.

As investigações constatarem que Carlos Augusto



**As investigações devem continuar visando identificar os demais membros da quadrilha**

responde a processos por estelionatos e formação de quadrilha nas cidades maranhenses de São Raimundo das Mangabeiras e Caxias, além da capital piauiense, Teresina. Enquanto, Salustiano Neto por formação de quadrilhas e

estelionato.

De acordo com delegado Jair Paiva, as investigações devem continuar visando identificar os demais membros da quadrilha. Ainda de acordo com o delegado, "Salu" foi preso em flagrante por

posse ilegal de arma de fogo e "Doridana" após prestar seu depoimento deve ser liberado. Os mandados de busca e apreensão foram expedidos pelo Juiz Paulo Afonso Vieira Gomes da 1ª vara criminal de Caxias.

## Demarcação de vagas



Foi homologado, nesta semana, acordo entre a Defensoria Pública do Estado do Maranhão (DPE/MA) e o Estado do Maranhão, por meio da Agência Estadual de Mobilidade Urbana e Serviços Públicos (MOB), em que o ente estatal se comprometeu a apresentar projeto e realizar a demarcação de vagas de estacionamento destinadas a idosos e pessoas com deficiência em vias públicas de São Luís, nas proximidades de monumentos de valor histórico, artístico, turístico, cultural e paisagístico da capital. Na última terça-feira, dia 27, foi realizada uma audiência na Vara de Interesses Difusos e Coletivos para tentativa de conciliação. Na ocasião, o Estado se comprometeu a apresentar, no prazo de 120 dias, projeto referente à demarcação e sinalização de vagas privativas. Também como deliberado no acordo, as vagas deverão ser demarcadas e sinalizadas, especialmente, nas avenidas Litorânea e dos Holandeses, no entorno da Lagoa da Jansen, do Estádio Castelão e do terminal rodoviário da cidade e o projeto deverá ser executado no ano de 2018.

# BateRebate

---

## EM MAUS LENÇÓIS



Duas mulheres da política maranhense se pronunciaram contra o deputado Cabo Campos (DEM), após ele ser denunciado por agressão, no último dia 04, pela esposa Maria José Campos. Valéria Macedo, deputada estadual, promete entrar no conselho de ética caso a denúncia chegue ao TJMA. Já a deputada federal Eliziane Gama, que já dividiu o palanque com o parlamentar, também se pronunciou contra e cobrou maior celeridade nas investigações. Valéria Macedo pode enquadrar Cabo Campos por meio da Procuradoria da Mulher da Assembleia Legislativa, cargo o qual comanda.



## **Desejo da imortalidade**

Até agora, quatro jornalistas se inscreveram para ocupar as duas cadeiras da Academia Maranhense de Letras deixadas por Manoel Lopes e José Louzeiro. IMPAR

# Ser imortal

Até agora quatro jornalistas se inscreveram para ocupar as duas cadeiras da Academia Maranhense de Letras deixadas por Manoel Lopes e José Louzeiro

PATRICIA CUNHA

**H**á três candidatos a uma vaga na Academia Maranhense de Letras para ocupar a cadeira de número 18, que era ocupada por Manoel Lopes e tem como fundador Clodoaldo Freitas e patrono Joaquim de Sousa Andrade, o Sousândrade. Os escritores Elsior Coutinho, Herbert de Jesus Santos e Salgado Maranhão são até agora, segundo o presidente da AML, Benedito Buzar, os inscritos para a vaga. O processo de inscrição está em curso e se encerra dia 22 deste mês. O Acadêmico Manuel Lopes faleceu aos 88 anos, no dia 3 de novembro de 2017.

Também está em curso o

processo de inscrição para a cadeira ocupada por José Louzeiro, a de número 25, que tem como patrono Sá Viana e fundador, Oliveira Roma. O também jornalista Félix Alberto Lima (escritor e publicitário) é até agora o único candidato para a vaga. José Louzeiro faleceu no dia 29 de dezembro de 2017. As inscrições para a vaga da cadeira ocupada por ele vão até abril.

“Uma semana após o falecimento do acadêmico há uma reunião na Academia destinada a formalizar a morte do membro e informar que a vaga está aberta dando início ao processo de inscrição”, informa o presidente da Academia Benedito Buzar.

Decorridos os 60 dias de inscrição, os nomes são entregues a uma comissão formada pelo presidente da Academia para emitir um parecer no prazo de 30 dias. A partir de então, a Academia tem outros 30 dias para apresentar para eleição os nomes selecionados. Os eleitos, já que se tratam de duas vagas, terão 60 dias para tomar posse, prorrogáveis por mais 60. Todo o processo dura 120 dias.

Para se inscrever, o candidato deve procurar a sede da Academia com um currículo artístico, biografia, obras publicadas (se houver), um ofício se candidatando à vaga e ainda manifestar o interesse em ser o mais novo imortal da Academia Maranhense de Letras.

## O sonho

Jornalista, literato e folclorista, Herbert de Jesus Santos é candidato pela quinta vez à AML. Ludovicense e nascido na Madre Deus, o jornalista possui uma extensa bibliografia que começou em 1984 com *Uma Canção Para a Madre de Deus* (poesia). Passou por vários gêneros e premiações literárias, até chegar à obra *A História de Fato e de Direito do Bairro Anjo da Guarda*, de 2011. Possui ainda várias publicações inéditas, dentre elas, *A Ilha em Estado Interessante* (vitorioso em 1.º lugar do Concurso Literário Cidade de São Luís, da Secult, de 2015), *Tudo a Ver Com o Peixe de São Pedro* (A Festa do Pedro Santo, o Padroeiro dos Pescadores no Bairro da Madre de Deus).

Mais uma vez proponente à vaga, Herbert, que trabalhou com Manuel Lopes no Sioge, diz que sempre considerou a virtude da honra ao mérito. É uma aspiração, a esperança de um reconhecimento iniciado em 1975, no Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado (Sioge), quando na função de Revisão e Editoração de Livros.

Sobre a expectativa para a eleição, ele diz: "Não tenho este domínio nas mãos, mas se houver a minha preferência, pelos ilustres eleitores acadêmicos, aos outros pleiteantes, no meu discurso de posse, parodiando o saudoso cronista e poeta José Chagas, que, vindo retirante do sertão paraibano, aliás, dito pelo próprio, 'puxando a cachorrinha da poesia', considerou, em 1974, a Academia 'palácio para um indigente', exaltarei o meu ingresso, ali, por minha dedicação diuturna à Cultura Maranhense, como o de um fiel devoto a sua catedral", diz o jornalista.



Entendo que, com meu ingresso na Casa de Antônio Lobo, acumularei mais prestígio, para a proteção ao acervo cultural, literário e popular, da nossa terra

**Herbert de Jesus Santos,**  
jornalista

## Um cronista

O outro candidato é Elsior Coutinho, 71 anos, maranhense de Coelho Neto, técnico em Contabilidade e aposentado do serviço público estadual. Publicou o romance *Águas e ventos da vida e da morte* (1981). Cronista de vários jornais, dentre eles O Imparcial. Ocupou, na área do Jornalismo, a direção da Rádio Timbira, dentre outros cargos e funções no serviço público.

"É uma aspiração natural de quem já produziu alguma obra literária. Como publiquei o romance *Águas e ventos da vida e da morte* e como vinha sendo incentivado, diria mesmo incitado, por vários intelectuais amigos, alguns já pertencentes à Academia, resolvi candidatar-me. É um desejo relativamente recente e que ganhou corpo, como disse, com o incitamento de amigos, e que aos poucos foi crescendo com o hábito que tenho de frequentar com alguma assiduidade a Academia, não só nos atos de posse de novos membros, mas em outros eventos culturais patrocinados pela própria instituição ou por ela apoiados", garante Elsior.

A expectativa para a eleição é grande. "É a mesma dos outros candidatos: ganhar a eleição. Eles são concorrentes de muitas qualidades, e se eu tivesse de apontar algo que pudesse favorecer-me no embate, por constituir real sustentação de minha candidatura, seria minha habitual presença na Academia, que leva naturalmente à relação de boa amizade com expressivo número de seus membros", aponta.

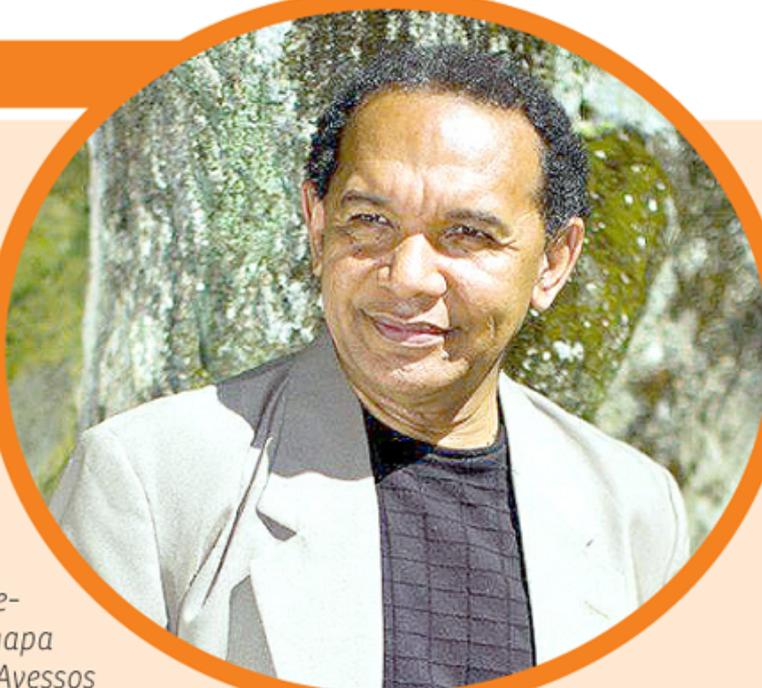


É uma aspiração natural de quem já produziu alguma obra literária. Como publiquei o romance *Águas e ventos da vida e da morte* e como vinha sendo incentivado, diria mesmo incitado, por vários intelectuais amigos, alguns já pertencentes à Academia, resolvi candidatar-me"

**Elsior Coutinho**, escritor

## Letrista e poeta

O outro candidato é o caxiense Salgado Maranhão, letrista e poeta, que mora no Rio de Janeiro desde 1973. Jornalista, formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), terapeuta corporal, foi professor de tai chi chuan e mestre em shiatsu. Tem publicado os livros: *Aboio* (1984), *Punhos da serpente* (1989), *Palávo-ra* (1995), *O beijo da fera* (1996), *Mural de ventos* (1998), *Sol sanguíneo* (2002), *Solo de gaveta* (2005), *A pelagem da tigresa* (2009), *A cor da palavra* (2010), *O mapa da tribo* (2013), *Ópera de nãos* (2015) e *Avessos avulsos* (2016). Foi o vencedor do Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, com o livro *Mural de ventos*. Ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de letras, em 2011, com o livro *A cor da pa-lavra* e o Prêmio Pen Clube de poesia, em 2014, com o livro *O mapa da tribo*. Salgado Maranhão é também letrista de canção popular.



Uma semana após o falecimento do acadêmico há uma reunião na Academia destinada a formalizar a morte do membro e informar que a vaga está aberta dando início ao processo de inscrição

**Benedito Buzar**, presidente da AML



## A Academia

Fundada em agosto de 1908, a Academia Maranhense de Letras (AML) atualmente possui duas cadeiras vagas, do total de 40. Entre os imortais estão o desembargador Milson Coutinho; o jornalista, teatrólogo e poeta Américo Azevedo Neto; o jornalista e advogado José Carlos Sousa Silva; o advogado, escritor, cineasta Joaquim Nagib Haickel; e o ex-presidente da República, José Sarney.

# BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br



## Greve dos togados (1)

Reunidos na praiana capital de Alagoas, no 113º encontro da entidade, membros do Conselho dos Tribunais de Justiça (CTJ) divulgaram a “Carta de Maceió”, pela qual manifestam contrariedade em relação à greve de juízes federais anunciada nesta semana, para o dia 15 de março.

## Greve dos togados (2)

A paralisação é protesto pelo eventual fim do auxílio-moradia dos magistrados. A decisão da greve é foi tomada pela Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) após consulta entre os seus associados em todo o Brasil. O STF vai analisar a ação sobre o auxílio, sustentado hoje por liminar do ministro Luiz Fux.



## SEMINÁRIO SOBRE MUNICIPALIZAÇÃO DO TRÂNSITO EM IMPERATRIZ FOI EXITOSO



A rede interinstitucional TODOS PELA VIDA NO TRÂNSITO realizou dia 01.03.2018 no auditório da Promotoria de Justiça de Imperatriz o Seminário Regional sobre Municipalização do Trânsito. Vários integrantes da rede participaram do evento, tais como, Promotores de Justiça, entre os quais, o coordenador da Rede, Hagamenon Azevedo e Marco Amorim que representou o Procurador Geral de Justiça, Luiz Gonzaga; o Juiz de Direito, Adolfo Pires, Diretor do Fórum; representantes dos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito (DETRAN, José Rorício, CETRAN, Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Trânsito de Imperatriz), o Presidente da Frente Parlamentar em defesa da vida no Trânsito da Assembleia Legislativa do Maranhão, Deputado César Pires; o coordenador-geral da Campanha SOS VIDA, Lourival Cunha; e o prefeito de Estreito, Cícero, representando a FAMEM-Federação dos Municípios do Estado do Maranhão.

Todas as manifestações dos representantes dos órgãos e entidades presentes foram bastante substanciais e convincentes da necessidade da municipalização do trânsito.

Ao final, vários prefeitos presentes assinaram o Termo de Adesão (intenção) de Municipalização do Trânsito elaborado pelo Ministério Público Estadual.

Atendendo apelo da Coordenação da SOS VIDA três prefeitos também manifestaram interesse em inserir a Educação para o Trânsito na rede pública municipal de seus municípios. O próximo Seminário pela Municipalização do Trânsito será dia 10.04.18 em Presidente Dutra.

## Empresários e Governo

O auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís ficou lotado de empresários na última terça-feira, 27, na 21ª edição do evento “Diálogo Empresários & Governo”. O evento contou com as presenças do governador Flávio Dino, do vice-governador Carlos Brandão, e dos secretários estaduais Simplicio Araújo (Indústria e Comércio), Marcellus Ribeiro (Fazenda), Clayton Noletto (Infraestrutura) e Antônio Nunes (Governo); além do presidente da Jucema, Sérgio Sombra, e do gerente nacional da Rede Sim, Carlos Nacif. O evento foi uma iniciativa do Governo Estadual, com a parceria da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Maranhão e CDL São Luís, e foi uma oportunidade especial para aproximar ainda mais empresários e governo, no debate direto sobre prioridades e gargalos das empresas maranhenses. Entre outras reivindicações, os empresários cobraram mais empenho para diminuir a carga tributária e eliminar a burocracia em questões como licenças ambientais e processos internos na Caema; que dificultam o ambiente de negócios no Estado.

FOTOS: DANIELLE VIEIRA



Antônio Nunes, Sergio Sombra, Carlos Brandão, governador Flávio Dino, Fábio Ribeiro, Socorro Norinha, Daniel Albuquerque, Simplicio Araújo e Marcellus Ribeiro



O vice-presidente da CDL-SLZ, José Lopes, e o presidente da CDL-SLZ, Fábio Ribeiro com a presidente da Fed. CDL-MA, Socorro Noronha



José Pinto e Felipe Mussalém (ACM)



Julião Amim (Trabalho e Emprego) e Simplicio Araújo (Indústria e Comércio)



**Marcelo Rezende e esposa Luzia com o secretário estadual adjunto da Sefaz, Magno Vasconcelos**



**O presidente do Sinduscon -MA, Fábio Nahuz, e o empresário Flávio Lima**



**Exedito Rodrigues e o secretário de Governo Antônio Nunes**



**Empresário Zildene Falcão e o juiz Alexandre Abreu**



**O assessor da CDL SLZ, Antônio Froes, com o vice-governador Carlos Brandão e os empresários Pedro Robson e Armando Ferreira**



**O presidente da Emap, Ted Lago, com superintendente da Receita Federal Roosevelt Saboia**



**O diretor da CDL São Luís, Sívio Soares , com Gastão Vieira**



Fabiola e Marcelo Brasil, presidente do Grupo Potiguar



O secretário de Infraestrutura, Clayton Noletto, e o secretário de Governo Antônio Nunes



Secretário estadual de Fazenda, Marcellus Ribeiro, e o presidente da Jucema, Sérgio Sombra



Luiz Nacif, presidente da Rede Sim, e Marcolino Rodighero, superintendente do BB



Adriano Pestana (Potiguar) com o diretor da CDLSLZ, Abner Noronha



As gerentes da TVN, Flávia Pessoa e Walkíria Pinto

## Vidas ameaçadas

# Em Pirapemas, dobra o número de pessoas encaminhadas ao Serviço de Proteção devido a conflito de terras

YNDARA VASQUES E FRANCI MONTELES  
ESPECIAL PARA O JORNAL PEQUENO

Mais uma história triste de lavradores no Maranhão que virou estatística. Desta vez, os algozes não pouparam nem uma senhora de 52 anos com graves problemas de saúde. Rosinete da Silva Monteiro (dona Rosa), o marido e a família, que inclui dois netinhos com microcefalia, desde novembro do ano passado sofrem com ataques dos que se dizem donos da propriedade localizada dentro do quilombo Aldeia Velha, em Pirapemas, Norte do Maranhão. O marido, José da Cruz (57 anos), já está incluído no Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos do Estado do Maranhão. Juntando-se a eles estão dezenas de famílias remanescentes de quilombos que lutam pelo direito ao território.

Os povos e comunidades tradicionais têm assegurado na Constituição Federal, no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que garante o direito das comunidades remanescentes de quilombo à propriedade definitiva. Recentemente, em fevereiro de 2018, o STF fortaleceu o direito dos quilombolas aos territórios tradicionais ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI nº. 3.239). No julgamento, a Corte reconheceu o Decreto nº 4.887 como em harmonia com a CF de 1988. Tal decreto regulamenta os processos administrativos para desapropriação de imóveis privados para as comunidades quilombolas.

Na última quarta-feira (28), deveria ser realizada uma audiência no Fórum de Cantanhede sobre o caso que envolve 11 comunidades e cerca de 250 de famílias do quilombo Aldeia Velha, de acordo com relatório antropológico do Inbra. Na ação movida pelo lavrador, com apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foi solicitado um pedido de liminar de concessão de manutenção de posse às famílias quilombolas da região. No entanto, em razão de aspectos formais (dois dos três réus citados no processo não foram encontrados no endereço devido), uma nova audiência foi marcada para o dia 10 de abril. Uma data na qual dona Rosa estará se recuperando da quinta cirurgia, marcada no dia 2 de abril no Hospital Aldenora Bello em São Luís para a retirada de tumores na região do pescoço. “Acredito que Deus me dará saúde para resistir e retornar para a minha casa com a paz e tranquilidade necessárias para minha recuperação”, disse a camponesa, que também é quebradeira de coco babaçu. A remarcação da audiência frustrou os cerca de 30 lavradores do quilombo de Aldeia Velha, que se organizaram e juntaram R\$ 400 para pagar o deslocamento em um caminhão pau de arara até o Fórum de Cantanhede, município vizinho de Pirapemas. A chuva forte que caiu durante o percurso foi apenas um pequeno obstáculo. Grande mesmo foi a decepção de retornarem para casa sem uma decisão final da Justiça. O

lavrador José Berlamino Costa (Seu Patrício) esperava uma decisão favorável na ação para que tenham paz para viver e trabalhar nas roças. “Desde 2011, enfrentamos a violência dos jagunços, queimando nossas roças, desmatando nossas florestas para priorizar o gado, em vez das pessoas”, desabafou. O advogado da CPT, Rafael Silva, mesmo não tendo a audiência, reforçou e pediu para constar em ata a necessidade de resguardar a integridade física dos moradores. A família de Zé da Cruz, que desde que nasceu se encontra no território, tem uma relação de sobrevivência com a terra, de onde tira seu sustento, em menos de três meses vivenciou um dos piores pesadelos. No final do ano passado, a casa de produção de farinha foi totalmente devastada, ameaçando a segurança alimentar de toda a família, que inclui três netos ainda crianças na primeira infância e sua mulher, que faz tratamento de um enorme câncer no pescoço. O caso já ganhou repercussão na imprensa maranhense. Em novembro, o secretário de Estado de Segurança, Jefferson Portela, levou a polícia técnica para fazer a perícia dos destroços da casa de farinha destruída. No entanto, a ação não impediu que o roçado de mandioca do seu Zé da Cruz fosse totalmente destruído em fevereiro desse ano. “O que mais quero é poder continuar a fazer o que aprendei a fazer a vida toda, seguir plantando para sustentar a minha família”, enfatizou.

## **PEQUENO LAVRADOR É A GRANDE VÍTIMA**

Cerca de 80% dos casos encaminhados ao Programa de Proteção da Secretaria de Direitos Humanos do Estado envolvem pequenos lavradores. “A situação dessas pessoas, em sua maioria, povos e comunidades tradicionais requer um olhar constitucional e dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos por parte do poder executivo, do legislativo e do judiciário. É preciso que o conceito de posse seja compreendido além da perspectiva econômica, é preciso compreendê-lo no sentido pleno da vida, pois, as comunidades tradicionais têm uma relação existencial com os territórios, sem os quais não sobrevivem. Lutam pelo bem viver, não pensam a terra como mero valor econômico, mas como historicidade de vida em territórios aos quais pertencem. Apesar de tais direitos estarem assegurados na legislação brasileira, na vida real de milhares de Zés da Cruz, Marias, Rosas eles dificilmente se concretizam, mas ainda assim eles seguem com a coragem”, enfatizou Rafael Silva, advogado da CPT.

É uma luta desigual travada entre o quilombola e o fazendeiro. Um cenário idêntico vivenciado pelos povos e comunidades tradicionais em todo o país. No Maranhão, a situação é ainda mais desoladora. Há seis anos, o estado lidera o ranking de violência no campo, de acordo com dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Estatísticas apontam que cerca de 400 comunidades estão envolvidas em conflito de terra. São mais de 30 mil famílias em comunidades em conflito fundiário no campo, havendo dezenas de camponeses maranhenses ameaçados de morte. A CPT fecha os números no campo e em maio o relatório anual será apresentado.

## **MULHERES TAMBÉM SOFREM COM AMEAÇAS**

A violência cometida pelos jagunços

contratados pelos fazendeiros atinge a todos: homens, mulheres e crianças. A quebradeira de coco babaçu e lavradora, Maria Lucenilde da Silva, 29 anos, também foi vítima de brutal violência. Ao saber que sua roça estava sendo destruída, em julho de 2017, durante a noite e na ausência do marido, correu até o local. Um trator e três homens não a amedrontaram e ela postou-se na frente do maquinário. Foi retirada a força, após receber dois socos e uma “gravata” no pescoço, que a sufocou e a colocou no chão quase desmaiada. “Não poderia deixar acabarem com o trabalho de meses e meses e que dele dependia a alimentação da minha família”, enfatizou. As agressões e ameaças não pararam por aí. Os jagunços intimidam, xingam e, a mando dos fazendeiros, colocaram cercas ao longo do caminho que leva ao pequeno riacho onde as mulheres da comunidade lavam roupas – o mesmo caminho utilizado para ter acesso aos babaçuais e catar o coco babaçu. A esposa de Zé da Cruz, a Rosinete sempre sofreu ameaças ao acessar os babaçuais. Em razão das ameaças constantes, as duas lavradoras e quebradeiras de coco babaçu, Maria Lucenilde e dona Rosinete, também serão encaminhadas ao Programa de Proteção.

Assim como os indígenas e as quebradeiras de coco babaçu, os quilombolas também são povos tradicionais que tiram do território sua sobrevivência, por meio da agricultura familiar e do extrativismo, mantendo toda uma vivência cultural e modo de vida próprios. Um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 que garante a preservação do seu modo de vida e acesso aos meios de proteção e de defesa de seus direitos étnicos e territoriais. Enquanto direitos não são assegurados a milhares de Zé da Cruz, Marias e Rosinetes, eles seguem com a coragem e determinação de quem tem no território a única maneira de sobreviver. “Eu só quero continuar plantando e viver da minha roça para sustentar minha família”, afirmou o lavrador Zé da Cruz.

FOTOS: YNDARA VASQUES E FRANCI MONTELES



Desde novembro de 2017, dona Rosa e seu Zé da Cruz, e toda a sua família, sofrem com ataques patrocinados por quem se diz dono das terras nas quais residem



Seu Zé da Cruz observa destruição feita por ação de jagunços em sua propriedade

• Dr. Pêta viu aí num blog que a prisão de Bardal pode favorecer alguns desembargadores!!! A ‘tese’: o delegado denunciou magistrados no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por causa de um habeas-corpus que favoreceu um narcotraficante e a liberação de postos de gasolina usados para lavagem de dinheiro pelo agiota Pacovan!!! A prisão do delegado poderia ser usada para desmoralizá-lo junto ao ‘Conselhão’!!! Marrapá..., era só o que faltava!!! E se Bardal ‘abrir a boca’ e falar o que supostamente teria de trunfo guardado contra os magistrados???! Por outro lado, um eventual recurso seu ao TJMA também poderá ser, a essa altura do ‘campeonato’, de difícil acolhimento!!!

• Agora, imagina se Thiago Bardal não estivesse sido encontrado na estrada que dá acesso ao ‘bunker’ da organização criminosa!!! As investigações iriam automaticamente para as mãos dele e aí um certo causídico, ambicioso por dinheiro e lobista, iria ‘fazer a festa’ juntamente com o ex-vice-prefeito de São Mateus e “companhia limitada”!!!

• Hora de descontrair um pouquinho, porque o clima tá tenso, meu amigo!!! Rapaz, Dr. Pêta perde o amigo, mas não perde a piada!!! O advogado Aldenor Rebouças Filho disse, ao apresentar o ex-superintendente Thiago Bardal à Polícia, que seu cliente é vítima da perseguição de um “delegado político”, referindo-se ao secretário da Segurança, Jefferson Portela!!! Estava, mesmo, a ponto de comandar uma manifestação em frente à Superintendência Estadual de Combate à Corrupção (Seccor)!!! Se fosse o caso, poderia até chamar o ‘papi’ para fazer um ‘panelaço’, hahahahahahaha!!!

## José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com



### ESTUPIDEZ

Segundo Alexandre Dumas, “a diferença entre estupidez e genialidade consiste em que a genialidade tem seus limites”. Pois bem. É sobre a estupidez do homem, que parece não ter limites, que pretendo refletir, aqui e agora, lembrando que o economista e historiador italiano Carlo Cipolla, citado por Alysson Augusto, editor do site o Ano Zero, tentou responder de forma abrangente a natureza da estupidez, para chegar à conclusão de que ela em si mesma é muito mais perigosa do que geralmente pensamos. E pode ser, sim, como vou tentar mostrar nesse artigo.

Devo dizer, inicialmente, que a estupidez é um dado complicador nas relações que estabelecemos com o semelhante, devido ao perigo que pode trazer, dependendo do grau de estultice do ser humano.

A verdade é que os excessos decorrentes da estupidez do homem – e nem falo de guerras, a suprema estupidez – tornam fastidiosos, demasiados, provocativos e perigosos os relacionamentos que temos com o semelhante. Daí por que, não raro, nos envolvemos em desinteligências que poderiam ser evitadas, não fôssemos nós todos néscios, em certa medida.

Logo, é preciso ter presente que, se não somos capazes de nos proteger da nossa própria obtusidade, permitimos, de certa forma, que os estúpidos também nos incomodem, sem que tenhamos alternativa que não seja aceitar a rudeza do congênere, pois que a estupidez é uma espécie de passaporte para exorbitâncias.

No mundo dos estúpidos, nos comportamos mais ou menos como aquela senhora que comprou um forno de microondas e colocou o gato no seu interior para secar. Quando se deu conta da reação do animal, voltou à loja exigindo uma indenização, porque não constava do manual de instrução que o aparelho não secava gatos.

É nesse mesmo mundo prenhe de estupidez – e também descontrole moral – que se destaca o ser humano que ejaculou numa passageira num ônibus na Avenida Paulista, em São Paulo, fato amplamente noticiado.

Da estupidez do ser humano avultam também situações como a que resultou no linchamento de uma senhora no Guarujá, em São Paulo, espancada em maio de 2014, em face de uma leviana acusação, veiculada nas redes sociais (local onde pontificam com mais sofreguidão os estúpidos), de que se tratava de uma sequestradora de crianças com as quais praticava magia negra, o que depois, viu-se, era uma acusação falsa.

Nesse mesmo cenário de pura estupidez despontam situações como a noticiada certa feita por Ancelmo Gois, colunista do jornal O Globo, sobre uma senhora que passava mal no metrô do Rio, em cuja oportunidade um cidadão que estava sentado próximo, jovem e aparentemente gozando saúde, foi instado a levantar-se e dar o lugar a ela, o qual, de má vontade aquiesceu, desde que, tão logo passasse o mal-estar, lhe fosse devolvido o assento.

Reconheçamos que é muito difícil a gente se ver livre do estúpido, porque nós mesmos, de vez em quando, costumamos nos valer da nossa estupidez para infernizar as pessoas, quando não replicamos uma notícia falsa ou pregamos, por exemplo, o linchamento de um assaltante, negando, sem nenhum pudor, o Estado de Direito, o mesmo que sublimamos quando defendemos os nossos interesses. A permear a nossa vida, com efeito, a constante estupidez do ser humano. Cito como exemplo, dentre tantos outros, para não perder a oportunidade, a ultrapassagem de veículos em autoestrada sem as cautelas devidas, sem a observância das mais comezinhas regras de trânsito, ceifando vidas de inocentes, quando não a do próprio infrator e de seus entes queridos.

Os exemplos não param por aí. Nós bem que poderíamos, sim, nos proteger da nossa estupidez, para ter o direito de exigir que o semelhante não aja da mesma forma. Bem que poderíamos, por exemplo, em respeito ao próximo, não estacionar em locais destinados aos idosos, gestantes ou deficientes físicos. Mas isso não ocorre. A cara de pau, a falta de pudor e discernimento de quem procede dessa forma contrasta com o que se espera de uma pessoa civilizada. Digo mais. Só a nossa estupidez justifica por que, ainda nos dias atuais, há avisos nos banheiros de uso coletivo para que se dê descarga depois de usá-los ou uma advertência de que a tampa do vaso deve ser levantada antes do seu uso. Se não fôssemos estúpidos, esse tipo de advertência já estaria há muito em desuso.

O certo e recerto é que, por falta de atenção, descortino e discernimento, as pessoas vão por aí, estupidamente, desrespeitando as mais elementares regras de convivência, lembrando que são essas mesmas pessoas que, em campo oposto, se indignam, esperneiam, gritam alto e armam barracos quando constatam que seus direitos estão sendo desrespeitados, o mesmo discernimento que não têm quando são protagonistas de ações que malferem direitos do semelhante.

Se queremos mudar o mundo, se pretendemos construir uma sociedade mais humana e fraterna, é preciso nos conscientizarmos de que não será possível fazê-lo protagonizando cenas explícitas de estupidez, como ocorre quando avançamos um sinal vermelho, desrespeitamos a faixa destinada a pedestres ou aceleramos para inviabilizar que um motorista faça uma conversão.

Decerto que todos nós queremos ser respeitados, ter os nossos direitos preservados. Mas, na primeira oportunidade, agimos em desacordo com o que exigimos dos outros.

E, nessa faina, endoidecidos, brutalizados, saímos por aí, estupidamente, arrostando, por exemplo, os direitos dos cadeirantes ou furando uma fila ante o primeiro vacilo de quem está há horas esperando a sua vez.

É isso.

## Mistérios

- O que têm em comum uma alta autoridade de quase poder e um togado “do outro lado do paraíso”???!!!

## **Conselho dos Tribunais divulga Carta de Maceió contendo deliberações**

O Conselho dos Tribunais de Justiça – composto por desembargadores estaduais de todo país e do Distrito Federal – divulgou documento assumindo posição contrária à deflagração do movimento grevista de juízes federais em razão do julgamento do auxílio-moradia.

Após debates, durante o 113º Encontro de Presidentes – que contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, e do ex-presidente da Corte, desembargador Cleones Cunha – foi defendida a legitimidade dos direitos previstos na Lei Orgânica da Magistratura (Loman) e em resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mas os desembargadores acharam inadmissível pressionar os ministros da Suprema Corte com paralisação de atividade essencial à sociedade, devendo prevalecer sempre a autonomia e a independência funcional do magistrado.

Eis o texto do documento: O Conselho dos Tribunais de Justiça – CTJ, composto pelos Presidentes dos Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal, reunido na cidade de Maceió (AL), ao final do 113º Encontro, no dia 2 de março de 2018, vem a público manifestar posição contrária à deflagração do movimento grevista de juízes federais em razão da designação do julgamento do auxílio moradia, que ocorrerá na sessão plenária do STF no próximo dia 22.

## Mistérios

- Quem é o integrante do *parquet* que está sendo julgado pelo TJMA, enquadrado na lei Maria da Penha, por agressão a uma namorada, e também pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), por Corrupção Ativa???!  
Esse caminha a 'passadas largas' para a demissão compulsória e perda do cargo!!!